Ano III — Guimarães, 11 de Julho de 1918 — Número 140

VIMARANENSE

Semanário político, literário e noticioso, órgão do Partido Evolucionista

Director, proprietário e editor — *Custódio dos Santos Lima Guimarães*

PREÇO DA ASSINATURA

Ano, sem estampilha	1$20
Semestre, idem	$60
Ano, com estampilha	1$50
Semestre, idem	$75
Africa e Brasil, por ano (moeda forte)	2$25
Número avulso	$04

Redacção, Administração, composição e impressão
Rua Elias Garcia, 46 (antiga rua de Santa Maria)

PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e comunicados, por linha	$06
Repetição dos mesmos	$02

Anuncios permanentes, contracto especial.
As obras literarias anunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.
Os autógrafos, sejam ou não publicados, não se restituem.

Violências

Palavras de protesto e paz

Foi grave o que na quinta-feira, 5 do corrente, se passou na Conferência realizada no Centro Evolucionista de Lisboa.

Correu sangue; tres homens foram varados a tiro; um dêles morreu logo num corredor daquele Centro, que a polícia invadiu de armas aperradas.

Efectuaram-se centenas de prisões. Todas as pessoas que estavam no andar do edifício, onde a conferência se realizou, foram conduzidas, êntre escoltas, para o Govêrno Civil. Iam êntre elas pessoas de representação: antigos ministros, professores, estudantes, oficiais, jornalistas, individuos de todas as classes. No Govêrno Civil só foram postos em liberdade alguns estudantes menores, crianças ainda.

Segundo me informam, os restantes presos marcharam ontem de manhã, escoltados como facínoras, para o forte de Monsanto.

Deu-se êste facto, e os jornais que o relataram viram cortada pela censura a sua reportagem.

Isto não é admissivel.

Não é admissivel, porque não há só os direitos da imprensa: há os direitos do público. Há os direitos dos cidadãos. E há o próprio prestígio do poder. Não se póde assim esfrangalhar um decreto que tem a assinatura do sr. Presidente da República e de todos os secretários de Estado. Nem mesmo nenhum dêsses secretários tem autoridade para o fazer. Êntre as relações de governantes e governados é necessário que exista uma base de confiança, de crédito, de boa fé. De contrário quebra-se o vínculo moral que mantem a harmonia dos espiritos em todas as sociedades organizadas.

O que suceden podia ser devido a um excesso dos manifestantes ou a um abuso de autoridade. Fôsse como fôsse, o seu relato não podia ser privado de publicidade. Factos mais graves teem sido noticiados. O que cumpre aos govêrnos é elucidar o público sôbre as condições em que êles ocorreram. Publicou-se livremente o relato da insubordinação dos marinheiros que findou com o duelo êntre o Castelo de S. Jorge e o couraçado «Vasco da Gama». O facto de quinta-feira, sendo grave, não foi mais grave. Todavia a censura cortou o seu relato, e cortou-o sem ter o direito de o fazer. Eu creio que não podia prestar peor serviço aos que porventura pretendeu servir, porque, quando se não permite uma alusão a um assunto, é porque não tem justificação possível o procedimento que se procura cobrir.

Escrevo com a maior serenidade, e todavia o coração confrange-se-me de dôr e de mágua. Eu tenho o direito de protestar contra actos desta natureza, porque ainda não há muito, no consulado do govêrno, que caiu no dia 5 de Dezembro, protestei contra as violências sangrentas praticadas por ocasião da grève da construção civil, lutando também contra uma censura que exorbitava, mas que não ousou estrangular por completo a minha voz.

Tenho o direito de protestar porque sou um republicano isento de sectarismo, de cuja pena nunca saiu um incitamento a atentados criminosos, nem a repressões rancorosas. Amo a liberdade, e para mim ela não é uma palavra vã, uma abstracção apenas. Nela intégro a justiça, que manda respeitar direitos e deveres, e a humanidade, que não consente que os corações se tornem mais duros do que as pedras. A Rèpública nunca será perfeita emquanto não fôr profundamente liberal e profundamente humana.

Todos nós queremos paz, mas a paz não é possível sem a noção exacta dos direitos e dos deveres cívicos, devendo ser os primeiros a mostrar que possuem essa noção os que mandam, os que dirigem, os que teem a autoridade e a fôrça.

Por várias vezes alvoreceram neste país raios promissores de novas eras em que os belos princípios da democracía, dizendo liberdade, justiça, tolerância, harmonía, paz, pareciam reflectir-se em brancuras sagradas. Uma dessas vezes foi quando a Junta Revolucionária, após o triunfo do seu movimento em 5 de Dezembro, se fartou de despejar sôbre o país decretos de caracter bem republicano, como duma cornucópia de graças. Mas—para que negá-lo?—depressa se exauriu êsse desejo de fazer Rèpública bem republicana, e os velhos moldes da opressão foram aproveitados de novo, embora para uma situação diversa.

O país inteiro quer a paz. Mas não é a paz de Varsóvia, onde se sufocam os primeiros ais. E' a paz que se firma muito mais que pela fôrça das armas, pela rectidão que as consciências reconhecem e prezam.

E' a paz que deriva duma lei que não admite dois pésos nem duas medidas, duma lei que conheça casos e não homens, duma lei que seja a garantia de todos, e não restabeleça, pelo contrário, a proscrição de alguns.

Essa paz almeja-a a sociedade portuguêsa, mas só póde esperá-la, sobretudo, da serenidade do poder, e não do espírito de represálias que perpetue indefinidamente o estado do conflito existente, e que já se acende em sanhas fratricidas. Nunca o sangue cimentou nenhuma obra duradoura. Nunca o arbítrio gerou um Estado seguro e perfeito.

E' tempo de travar esta descida para abismos, na inclinação dos quais já rolamos e cujo fundo nos póde a todos tragar.

Creio, sinto que interpreto nestas palavras a alma de todo um povo que treme com cada nova violência praticada, venha de onde vier, porque vê que não há esperanças de sairmos dêste torvelinho de intolerâncias e de paixões, que furiosamente nos arrasta para uma perda que será comum.

M. G.

UMA SAUDAÇÃO QUASI FALIDA

Em Lisboa reuniram-se os delegados de várias Comissões Municipais para tratarem de assuntos que muito interessam á vida municipal, como sejam as subvenções ao professorado primário.

A páginas tantas, um sr. camarista propõi uma saudação ao sr. Sidónio Pais e a êsse propósito ergue-se tumulto na assembléa.

O sr. António Cabral, que foi ministro da Monarquia e por muitas vezes tem sido incomodado pelas autoridades da Rèpública, usa da palavra sôbre a gentil proposta e, declarando que não estava ali para fazer política, nega-lhe o seu voto. E' monárquico, afirma com energia, e os municípios, que representa, monárquicos são também.

E viu-se o caso singular de ir falhando uma saudação ao sr. Sidónio Pais numa assembléa constituida, na sua maior parte, por homens de confiança do Govêrno! Sim! Não estão presentemente as Câmaras Municipais sendo administradas por *delegados do Govêrno?* E é assim que êstes correspondem à confiança de quem se diz republicano e republicanamente quer governar êste país?

O que tem de ser tem muita fôrça!

Até que emfim!

O Congresso está convocado para o próximo dia 15. Reune quási três meses depois de eleito, o que bem claramente mostra quão pouco o considera quem o fez eleger.

Mas emfim sempre se reune brevemente, senão surgir ainda empecilho, o Parlamento desta famosa Rèpública Nova, tão insuficiente nos seus méritos que já quási rehabilitou a situação anterior.

Estará aberto por muito tempo o Parlamento?

E' de presumir que funcione apenas por alguns dias, nomeando-se comissões que trabalhem no interregno, de modo que haja obra feita lá para Novembro, quando reunir de novo.

Com êstes calores o que apetece é ir para o campo ou para as praias ... e não fazer discursos a abafar com mais de 30 graus á sombra. Isso nem pelo prazer de repôr no trôno ao sr. D. Manuel 2.º...

Dr. António José de Almeida

Do Redondo regressou a Lisboa, muito melhorado dos seus incómodos,—com o que muito rejubilamos—o nosso ilustre chefe e querido amigo, sr. dr. António José de Almeida.

Ao inconfundivel republicano apresenta o *Vimaranense* as suas saúdações.

Justo clamôr

Por essas ruas não se pode passar. De todos os cantos rompem as mais baixas obscenidades, palavrões, indecências, conversas libidinosas em alta voz, sem respeito por nada e por ninguêm.

Não importa que passem senhoras, que ouçam crianças, que assistam pessoas de respeitabilidade. E' sempre o mesmo desbragamento, o mesmo obsceno e degradante espectáculo.

Já não é a primeira vez que levantamos a mão para vêr se será possivel conseguir que se tapem as bôcas que vomitam tais palavrões e já alguem mais juntou a sua voz cheia de energia á nossa voz abafada, mas tudo tem ido para pior.

Nas praças públicas junta-se a garotada que muito naturalmente apedreja, suja com lama ou insulta quem passa.

Não há muitos dias que pela janela da nossa sala de jantar um garoto arremessou nada mais nem nada menos do que *excremento animal*.

No dia de Santo António acharam muito divertido arremessar bombas pelas janelas da nossa casa de habitação, e, se a gente refila, arrisca-se a apanhar uma pedrada ou um insulto do pai ou da mãe do esperançoso jovem.

Nas imediações dos lavadouros públicos, aí então é que é o bonito.

Juntam-se soldados, juntam-se mulheres de toda a espécie e soltam as obscenidades mais porcas, ouvem-se as conversas mais imundas e os insultos mais baixos que o calão da terra póde inventar.

Mas ninguêm vê isto.

Parece-nos que o dignissimo comandante do regimento poderia evitar parte dêste espectaculo, assim como o sr. administrador do concelho.

A policia deve servir para mais alguma coisa do que para decoração da esquadra.

E já não falamos no barulho atroador que se faz durante a noite, nem nos banhos públicos á hora do dia nos tanques e regatos da cidade, nem nas ondas de pó que nos invadem as casas levantadas pelos rapazes arrastando ramos de arvores, nem nos bêbados estendidos pelos passeios do Toural ou da Avenida, nem de mil outras coisas que nos incomodam menos. Contentamo-nos que nos permitam viver em paz dentro de casa e poder sair á rua acompanhado de pessoas de familia, crianças ou senhoras.

Se o sr. administrador quizesse!

Se quizessem os senhores delegado, juiz e autoridades locais, tudo se podia remediar.

Por compaixão, vejam se será possivel levantar um pouco o nivel moral dêste povo.

E' um grande serviço.

Pedro C.

(Do «Ecos de Guimarães»).

O NOVO REITOR DO LICEU

Em cumprimento das disposições legais que regulam o assunto, foi, no dia 5 do corrente, eleito pelo Conselho Escolar Reitor do Liceu de Martins Sarmento o professor, sr. José Luís de Pina, que já vinha exercendo o cargo desde a implantação da Rèpública. Dizem-nos que foi por aclamação a reeleição dêste nosso querido amigo e honrado filho de Guimarães. Tanto basta para pleno louvor de s. ex.ª

Quem numa colectividade, que vem chefiando há quási dez anos, consegue, ao cabo de tão longo periodo, fazer convergir para si os votos e atenções de tão variados temperamentos, é que possue a inteligência, a prudencia e tino governativo que se requerem num chefe.

De facto, impõi-se êste nosso amigo pela sua capacidade, pela sua modéstia, pela sua lhaneza, pelo seu espirito de conciliação, pelo seu tino educativo e disciplinador. S. ex.ª ao mesmo tempo que tem a estima dos seus colegas, como demonstra a recente reeleição, usufrue a simpatia e bemquerença dos académicos e de todos os Vimaranenses.

Saudamos o novo Reitor do nosso Liceu, que continúa a ser o Reitor velho. Velho não pelos anos, mas por ter sido o primeiro e único depois da Rèpública!

Romaria Grande de S. Torcato

Com um tempo esplêndido, realizou-se no sábado e no domingo a chamada Romaria Grande de S. Torcato.

A concorrência de forasteiros, que nos últimos anos decrescêra bastante, elevou-se de novo nêste ano. No entanto, dêntre êsses milhares de romeiros, poucos deixaram de fazer a pé o trajecto desta cidade a S. Torcato, devido sobretudo ao preço elevado — $50 centavos — que os alquiladores, ou os cocheiros seus delegados arbitraram para o transporte de cada passageiro. A exigência subiu de ponto pela madrugada, hora em que se pedia, pelo regresso a Guimarães, a exorbitância de 1$00, ou sejam $20 por quilómetro!!

Não faltaram, então, protestos; mas como não interveio no caso quem tinha o dever de evitar o abuso, a patifaria lá se consumou.

*

Tanto os actos do culto interno como externo decorreram com o máximo esplendor. As iluminações não tiveram o brilho doutros anos, mas o fogo de artifício, confiado aos melhores pirotécnicos do Norte, foi dum belíssimo efeito, prolongando-se até ás 4 horas.

*

O rendimento das esmolas, nos dias da romaria, foi de 5.124$79,5 (mais 1.342$03,5 do que no ano anterior), incluindo-se naquela quantia 39 libras em ouro, uma moéda de 8$00 e uma de 10 francos.

O rendimento da cêra foi de 49 quilos e 750 gramas.

AVA
ANTIGA GUARDASOLARIA
CARVALHO

Executam-se todos os concertos

Ao Guardasol Elegante!
154, R. Republica, 160 - Guimarães

Baptizado

Na próxima freguesia de Urgezes realizou-se, no dia 3 do corrente, o baptisado de mais um filhinho do nosso amigo, sr. Francisco Fernandes Guimarães.

Recebeu o neófito o nome de Francisco António. Presidiu ao religioso acto o bemquisto pároco da freguesia, rev. Alexandre Silva.

Foram padrinhos o ex.^{mo} sr. António Alfredo da Silva Ribeiro, digno capitão de corveta e sua ex.^{ma} irmã, sr.ª D. Beatriz da Silva Ribeiro Lacerda, residentes na casa da Maina, da mesma freguesia.

Terminada a cerimónia religiosa, que fora antecedida de todas as formalidades civis, foi servida, na residência dos pais, uma delicada refeição, que seria mesquinhez e falsidade classificar de *copo de água* e todos tiveram ocasião de notar que a mãe do *petiz* Francisco António, ex.^{ma} sr.ª D. Luiza Guimarães, é tão feliz em brindar seu estremoso marido com numerosa e galante prole como em mimosear os seus convidados com esmeradas e saborosas iguarias.

Teem um especial encanto estas festas das boas famílias cristãs!

Nossos parabens.

JOSÉ MARQUES COELHO

Depois de quási um mez de estada em Vizela, a uso de banhos, regressou ao Pôrto na segunda-feira última, acompanhado por sua virtuosissima esposa, o ilustre capitalista sr. José Marques Coelho, grande bemfeitor das instituições de caridade vimaranenses.

Enquanto permaneceram na ridente povoação, s. ex.^{as} foram alvo das mais respeitosas saudações.

Registando com júbilo tal facto, enviamos aos beneméritos portuenses as nossas vivas homenagens.

Tabacos nacionais

A Companhia dos Tabacos de Portugal enviou uma circular a todos os seus agentes prevenindo-os de que as remessas de tabaco no futuro serão proporcionais ás anteriores e recomendando-lhes para nos seus fornecimentos da mesma forma procederem para com os retalhistas e êstes para com o público.

Salienta as dificuldades ocasionadas pelo estado de guerra, sendo menos nocivo que haja menor largueza no aviamento das requisições, e no consumo público, do que ocasionar o risco de faltar totalmente o tabaco nas localidades menos previdentes, ou pelo menos algumas marcas.

Assim sendo, convem que os srs. fumadores não se *alarguem* para que a *fome* não lhes bata de novo á porta.

LEGADO

A mêza da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, aceita na sua secretaria, até ao dia 12 do corrente, petições em papel branco, pedindo o legado de vestuários que teem de ser distribuidos pela mesma Santa Casa, no último domingo de julho corrente (dia 28), a seis viuvas pobres, moradoras na freguesia de S. Sebastião, em cumprimento do legado instituido por D. Ana de Belem Leite de Oliveira e Araujo, tendo as pessoas contempladas de assistir a uma missa, no referido dia 30, pela alma desta bemfeitora.

As requerentes devem declarar nas petições, sob pena de não serem estas aceites, o seu nome, estado, edade, filiação e naturalidade, residirem na freguesia de S. Sebastião, desta cidade, e serem pobres, o que comprovarão com os respectivos atestados.

ANIVERSÁRIO

Faz anos ámanhã, dia 12, o sr. António Pereira, hábil escrivão-ajudante do 3.º officio desta comarca e rapaz êntre nós muito estimado pelos primôres do seu caracter.

Felicitamos cordialmente o presado amigo.

A todos os nossos presados assinantes, que nesta época do ano costumam ausentar-se temporariamente para as termas, praias e campos, pedimos o obséquio de nos indicarem, verbalmente ou por escrito, a sua nova direcção.

O «Vimaranense» ser-lhes há remetido com toda a regularidade.

Corrente roubada

A quem provar que lhe falta uma corrente de ouro para relógio, apreendida a um gatuno na romaria de S. Torcato, queira apresentar-se ao sr. capitão Francisco António Rodrigues, comandante da 1.ª companhia da Guarda Nacional Republicana de Braga, que dela fará entrega imediata.

Jurados criminais

A segunda pauta dos jurados criminais, que tem de servir no 2.º semestre dêste ano, é assim constituida:

Guilhermino Augusto Barreira, José Duarte Guimarães, Henrique de Souza Correia Gomes, António Pinto Pereira Mendes, dr. Domingos de Souza Júnior, dr. António Maria do Amaral e Freitas, Luís Cardoso de Menezes, Francisco de Assis Costa Guimarães, Augusto Pereira Moutinho, dr. Alberto Ribeiro de Faria, António de Carvalho Rebelo Teixeira Cirne, José Jacinto Júnior, António da Cunha Mendes, José António dos Santos, Clemente Dias Pereira, Justino José da Silva, João Baptista de Freitas Ribeiro, dr. Joaquim José de Meira, Abel de Vasconcelos Cardoso, Bento dos Santos Costa, José Borges Teixeira de Barros, dr. Abel de Vasconcelos Gonçalves, Alfredo Ribeiro Belino, Raul José da Rocha, José Maria Leite Júnior, dr. Alberto Rodrigues Ferreira da Silva, Francisco José Barboza Guimarães, Manuel Luís de Matos, Rodrigo José Leite Dias, António Lopes de Carvalho, dr. João Martins de Freitas, António Caires Pinto Madureira, José de Oliveira Meira, João Cardoso de Menezes Martins, Francisco António Alves Mendes e António José Pereira de Lima.

Correio das salas

Regressou do Gerez a esta cidade, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso ilustre amigo sr. João Rodrigues Loureiro, abastado capitalista e sócio da importante firma comercial Bento dos Santos Costa & C.ª.

*

Regressou de Melgaço o sr. José Jacinto Júnior, considerado sócio da acreditada Fabrica do Castanheiro.

*

Chegou a esta cidade o sr. Artur Jorge Guimarães, ex-presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Pôrto.

*

Já vimos na rua, completamente restabelecido o nosso distinto conterrâneo sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa. Sinceras felicitações a s. ex.ª

*

Recolheu ao leito, um tanto incomodado, o rev. padre Maia dos Santos, digníssimo regente do Orfeão Vimaranense. Desejamos o pronto restabelecimento de s. ex.ª.

*

Tem estado em Viana do Castelo, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso distinto correligionário sr. Luís Cândido Lopes, ilustrado escrivão de direito nesta comarca.

*

Tem estado em Guimarães o nosso conterrâneo sr. José Maria de Freitas Carneiro, digno contado em Paços de Ferreira.

Para perder o hábito de fumar

Diversos higiénistas teem procurado tornar desagradavel o tabaco aos fumadores.

Kolometzew preconizou, para êsse fim um gargarejo de nitrato de prata á 0,25 por cento, renovado todas manhãs, e Bardet propoz um gargarejo análogo, por meio do nitrato de sódio a 0,50 por cento.

Ambos êstes processos produzem o mesmo resultado; o fumador que os segue, embora se não resinta de nenhuma mudança no sabor, não póde, depois, aspirar uma única fumaça, tão desagradavel se torna o sabor amargo por ela produzido.

Arrematação

(2.ª publicação)

Pelo Juizo das Execuções Fiscais do concelho de Guimarães, no dia 21 de Julho de 1918, ás onze horas e á porta da Repartição de Finanças, séde do Juizo das Execuções Fiscais dêste concelho, se hão-de pôr em praça para serem arrematados pelo maior lanço oferecido pelo prazo de um ano, com trato sucessivo pelos mais anos que forem necessários, os rendimentos dos seguintes prédios:

Uma morada de casas de um andar, com os n.^{os} de policia 2, 4, 6 e 8 para a rua Ferreira Caldas; 2, 4, 4 A, 4 B, 4 C, 4 D e 4 E, para a rua Elias Garcia e 66 a 71, para o Largo da República; uma morada de casas, parte sobradada e parte em construção, com os n.ºs 62 e 64, para a rua Ferreira Caldas, e o Campo do Prado ou da Lameira, terra lavradia com arvores de vinho, tudo situado na freguesia de S. João das Caldas, e um terreno de mato no monte de Barrosas, da freguesia de S. Miguel das Caldas, dêste concelho de Guimarães, penhorados na execução fiscal, para pagamento de contribuições em divida na execução que a Fazenda Nacional move contra Domingos da Costa, da referida freguesia de Caldas S. João.

Guimarães, 3 de Julho de 1918.

O escrivão das execuções fiscais
Ernesto Neves de Castro.

Verifiquei a exactidão.

O juiz das execuções fiscais
Faustino Pereira Camelo.

VENDE-SE

Uma morada de casas de um andar com águas furtadas e quintal, situada em frente do Hospital da Santa Casa da Misericórdia.

Nesta redacção se diz com quem se trata.

"ATLANTICA,,
Companhia de Seguros
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital social....	Esc.	500.000$00
» realizado.	»	50.000$00
Fundo de reserva	»	150.000$00

SÉDE: LOYOS, 99 — PORTO

Receita de 1914....	Esc.	36.988$03,5
» » 1915....	»	71.197$29,5
» » 1916....	»	537.897$94,3
» » 1916....	»	3.139:401$23
Sinistros pagos em 1914	E.	22.601$11
» » » 1915	»	25.903$15
» » » 1916	»	153.470$96,5
» » » 1917	»	1.427:035$74

AGENCIAS EM FRANÇA, INGLATERRA, NORUEGA, SUECIA, DINAMARCA, ESPANHA E EGITO

Seguros contra fogo. — Seguros contra fogo e roubo. — Seguros contra grêves e tumultos. — Seguros agricolas. Seguros contra quebra de cristais. — Seguros de guerra. Seguros maritimos e postais. — Seguros contra inundações e enxurradas.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Manuel Joaquim de Oliveira
Dr. José Maria Soares Vieira
Silvino Pinheiro de Magalhães
Dr. Leopoldo Correia Mourão
Jaime de Sousa
} Directores

Agentes em todas as terras do país

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

DELEGAÇÃO EM GUIMARÃES
Passeio da Independencia, 102 a 105

Banco Popular Portuguez

Representante em Guimarães
JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO
RUA DE S. DAMAZO — 17

Realiza toda a espécie de operações bancárias. Excepcional intermediário para boa e vantajosa aplicação de capitais.

Acceita depósitos á ordem em concorrência com as caixas económicas.